



Faculdade de educação
Departamento de Organização e Gestão da Educação
Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

MONOGRAFIA

**Implicações Psicossociais da Paternidade na Adolescência:
Um Estudo de Caso do Bairro de Hulene B – Cidade de Maputo**

Amina Luís Assumane

Maputo, Maio de 2019

Implicações Psicossociais da Paternidade na Adolescência:
Um Estudo de Caso do Bairro de Hulene B – Cidade de Maputo

Monografia apresentada ao Departamento de Organização e Gestão da Educação como requisito final para a obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Amina Luís Assumane

Supervisora: dra. Victória Khálu Peixoto

Co-supervisora: dra. Narcísia Cossa

Maputo, Maio de 2019

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Esta monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciada em Organização e Gestão da Educação e aprovada na sua forma final pelo Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, Departamento de Organização e Gestão da Educação da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

Júri de avaliação

O Presidente

O Arguente

A Supervisora

A Co-supervisora

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Deus de Abraão, Isaque e Jacó pelo dom da vida, pela saúde e oportunidade de obter o grau académico de Licenciatura. Com Deus nada é impossível, pois ele é a causa primeira de todas as coisas.

À minha supervisora dra. Victória Khálu Peixoto e minha co-supervisora dra. Narcísia Cossa, pela orientação, pelas críticas construtivas, paciência, amizade e por todos os ensinamentos que pude colher.

À minha família pelos créditos e amor incondicional durante a árdua jornada de formação. Apesar das dificuldades, nunca mediu esforços para lutar pela minha educação.

Ao meu namorado, Júlio Leonardo Lissane, pela paciência e compreensão nos momentos de ausência e pelo apoio durante o percurso da formação e, em especial, na realização deste trabalho.

Aos meus padrinhos, Hélder Cossa e Cristiana Titos, pelo encorajamento e conselhos proporcionados.

Aos pais adolescentes dos bairros de Laulane e Hulene B pelo acolhimento durante o processo de recolha de dados.

Ao António Custódio, Arsen Cossa, Fábio dos Santos e ao Hélio Cavele por todo o apoio prestado durante o processo de identificação de pais adolescentes e recolha de dados nos bairros de Laulane e Hulene B.

À Faculdade de Educação, aos amigos, colegas da turma OGED2014, em especial às minhas companheiras da jornada académica, a Ana, a Cidália, a Ester e a Mónica e a todos que, directa ou indirectamente, fizeram parte da minha formação e apoiaram-me, muito *khanimambo* (obrigada).

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha avó Azélia Alberto Mondlane e minha mãe Carolina Armando Macamo, mulheres batalhadoras que tanto admiro, pela dedicação e confiança no meu potencial. Pela presença em todos os momentos da minha vida e, em especial, por serem as maiores incentivadoras dos meus estudos.

Dedico-o, também, aos meus irmãos Yazine, Paula e Zélio pelo carinho, por alegrarem-me em momentos de *stress* e por todos os favorzinhos prestados.

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, Amina Luís Assumane, declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada, parcial ou integralmente, em nenhuma instituição para a obtenção de qualquer grau académico e que constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas no texto e nas referências bibliográficas todas as fontes consultadas.

Maputo, Maio de 2019

(Amina Luís Assumane)

ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE.....	i
AGRADECIMENTOS	ii
DEDICATÓRIA.....	iii
DECLARAÇÃO DE HONRA	iv
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	vii
RESUMO	viii
CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Introdução	1
1.2. Formulação do Problema	3
1.3. Objectivos	4
1.4. Perguntas de Pesquisa	4
1.5. Justificativa	5
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA	6
CAPÍTULO III: METODOLOGIA.....	11
3.1. Descrição do local do estudo	11
3.2. Abordagem metodológica.....	11
3.3. Amostragem.....	12
3.4. Técnicas de recolha e análise de dados.....	12
3.4.1. Técnica de recolha de dados.....	12
3.4.2. Técnica de análise de dados.....	13
3.5. Validade e fiabilidade	14
3.6. Questões éticas.....	15
3.7. Limitações do estudo	15

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	16
4.1. Apresentação dos resultados	16
4.2. Discussão dos resultados	24
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	29
5.1. Conclusões	29
5.2. Recomendações	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
ANEXOS	37
APÊNDICES	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMODEFA – Associação Moçambicana para o Desenvolvimento da Família

ITS's – Infecções de Transmissão Sexual

MINEDH – Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

MISAU – Ministério da Saúde

WHO/OMS – World Health Organization/Organização Mundial da Saúde

SAAJ – Serviços Amigos dos Adolescentes e Jovens

SSR – Saúde Sexual e Reprodutiva

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância

RESUMO

O presente estudo teve como **objectivo** analisar as implicações psicossociais da paternidade no bairro de Hulene B. **Métodos:** Usou-se o método qualitativo na vertente estudo de caso. Para o processo da recolha de dados, recorreu-se à entrevista semiestruturada e utilizou-se a amostragem por saturação teórica, tendo participado 32 adolescentes na condição de pais com idades compreendidas entre os 17 aos 19 anos, após o seu consentimento livre e esclarecido. **Resultados:** Os factores que concorrem para a ocorrência da gravidez entre os adolescentes do bairro de Hulene B são a falta de uso dos métodos contraceptivos e o seu uso inconsistente. As causas que determinam com que a gravidez seja levada ao termo são a descoberta tardia da gravidez, crenças religiosas, imposição dos pais e familiares e o temor das repercussões obstétricas do aborto. A paternidade na adolescência provoca implicações ao nível social como o abandono dos estudos, o ingresso precoce no mercado do trabalho, a submissão aos trabalhos de risco e dificuldades financeiras para o sustento dos filhos. Ao nível psicológico, é geradora de depressão, arrependimento, *stress*, maturidade e sentimento de responsabilidade. **Conclusão:** Os adolescentes conhecem os tipos de métodos para a prevenção da gravidez, porém seja um conhecimento limitado. Os resultados sugerem que deve-se melhorar a disponibilização de informação acerca dos métodos contraceptivos, com especial atenção à educação sexual do rapaz. Também deve-se fornecer o acompanhamento psicopedagógico ao pai adolescente, com vista a reduzir o índice de reprovações e abandono escolar.

Palavras-chave: Adolescência; métodos contraceptivos; paternidade na adolescência.

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

1.1. Introdução

A adolescência é uma das fases do ciclo de vida humana com características próprias como o desenvolvimento físico e mental (Marques, 2013). Segundo Houaiss (2001), citado por Domingos (2010), a palavra adolescência vem do latim “*adolescere*” e significa crescer até a maturidade, resultando em transformações de ordem social, psicológica e fisiológica.

A WHO (1986) considera a adolescência como o período que compreende dos 10 aos 19 anos de idade, e constitui a fase de transição da infância para a vida adulta e é caracterizada por um desenvolvimento físico, mental, emocional e social.

Por seguinte, a UNICEF (2017) define a adolescência como uma etapa da vida que parte dos 10 aos 18 anos de idade, caracterizada por crescentes oportunidades, capacidades, aspirações, energia e criatividade, mas também por vulnerabilidades.

Diante das definições apresentadas, percebe-se que não existe uma forma única para a definição de adolescência, pois cada autor define-a tendo em conta as suas convicções e o contexto no qual encontra-se inserido. No entanto, para este estudo adopta-se a definição da WHO (1986), por entender-se que é a que melhor define a adolescência tanto na delimitação cronológica assim como nas mudanças que ocorrem durante o processo de transição da infância para a fase adulta. Assim sendo, a adolescência é a fase que caracteriza a passagem da infância para a fase adulta, com ocorrência de transformações comportamentais e fisiológicas.

A adolescência é considerada uma fase especial e de novidades devido às mudanças que ocorrem, entretanto, os adolescentes enfrentam comportamentos de risco como a violência, tentativas de suicídio, a prática de sexo intergeracional e transaccional, o consumo de drogas e o início precoce da actividade sexual que podem precipitar a contracção de ITS’s e a gravidez que é bastante discutida e divulgada pelo senso comum como um fenómeno de natureza feminina (Barreto, Cláudia, Almeida, Ribeiro, Fernanda & Tavares, 2010; Utiamada, 2010).

Dos problemas observados, destaca-se também a paternidade na adolescência, que é definida como a transição de um indivíduo que não completou 20 anos de idade para a paternidade (Barreto *et. al.*, 2010; Paulino, Patias & Dias, 2013).

Em virtude disto, Nass, Lopes, Alves, Marcolino, Serafim, Higarashi e Marcon (2014) orientam que a gravidez não deve ser monopólio feminino, mas também, deve ser analisada em todas as dimensões como, por exemplo, o lugar social da paternidade.

Estudos de Levandowski e Piccinini (2004), Oliveira e Robazzi (2009), Barreto *et. al.* (2010) e Sheldrake (2010) sugerem que a paternidade na adolescência acarreta implicações de ordem social, biológica e psicológica. Dentre as várias implicações de ordem social, destaca-se o abandono dos estudos e o ingresso precoce no mercado de trabalho. A nível biológico, considera-se a contracção de ITS's, o cansaço e o sono devido à dinâmica de vida exaustiva. Por fim, a nível psicológico aponta-se o *stress* e a depressão.

A nível do contexto moçambicano, o cenário da paternidade na adolescência é também observado. Dados da UNICEF (2015) revelam que 3.8% dos adolescentes em Moçambique tornaram-se pais no ano 2011. No bairro de Hulene B, tem-se observado que alguns adolescentes tornam-se pais e, desse modo, propôs-se a realização do presente estudo intitulado Implicações Psicossociais da Paternidade na Adolescência – Um Estudo de Caso do Bairro de Hulene B. No entanto, acredita-se que os resultados do estudo irão contribuir na disseminação de informação e para que outros adolescentes não tornem-se pais.

O presente trabalho encontra-se estruturado em cinco capítulos, nomeadamente:

- Capítulo I – Introdução: Neste capítulo, encontra-se a apresentação do tema, o problema, os objectivos, as perguntas de pesquisa e, por fim, a justificativa do estudo.
- Capítulo II – Revisão da Literatura: Este capítulo apresenta a revisão literária das informações relevantes sobre o tema;
- Capítulo III – Metodologia: Neste capítulo, descreve-se a abordagem metodológica, instrumentos de recolha de dados, técnicas de análise de dados e os procedimentos que conduziram a realização do estudo;

- Capítulo IV – Apresentação e a discussão dos resultados: Este capítulo é dedicado a apresentação e a discussão dos resultados:
- Capítulo V – Conclusões e as recomendações: Neste capítulo, apresenta-se as conclusões e recomendações do estudo.

1.2. Formulação do Problema

A paternidade na adolescência está associada a implicações de ordem social, biológica e psicológica. A nível social, está associada aos problemas educacionais (baixo aproveitamento pedagógico e abandono escolar) e ao nível económicos, está associada ao *stress* ligado à preocupação de como dariam suporte financeiro para a sua nova família (Levandowski & Piccinini, 2004; Madiba & Nsiki, 2017; Sheldrake, 2010). Por outro lado, observa-se uma passagem precoce para a vida adulta como referem Barreto *et al.* (2010), na medida em que após tornar-se pai, a vida do adolescente muda de rumo devido ao surgimento de novas responsabilidades que advêm da paternidade, tornando-se o marco da interrupção do desenvolvimento para a maturidade, o que pode comprometer o seu desempenho como pai.

O adolescente inserido no mercado de trabalho tem amadurecimento precoce, pois convive com pessoas de idade maior, o que contribui para aflorar a sua sexualidade. Encontra-se também, inserido no turno da noite, caso decida continuar com os estudos, embora esteja confrontado por uma dinâmica de vida exaustiva, devido as dificuldades provenientes do cansaço, do sono e, por consequência, apresenta pouca concentração e falta de tempo para estudar. Apesar do esforço, pode ainda ter baixo poder de aquisição (Oliveira & Robazzi, 2009; Madiba & Nsiki, 2017; Sheldrake, 2010). O estudo feito por Sheldrake (2010), nos Estados Unidos da América, revelou que a nível biológico os pais adolescentes são 14 vezes mais propensos a ter múltiplas parceiras sexuais, 5 vezes mais propensos a contrair ITS's e 3 vezes mais a consumir drogas.

Para Oliveira e Robazzi (2009), o impacto psicológico que advém da paternidade, estende-se em duas perspectivas, a transformadora e a de ocupação de papel. A perspectiva transformadora, consiste na mudança de visão, pois ascende-se à uma nova fase da vida, e a perspectiva de ocupação de papel que consiste na aquisição de novos papéis e responsabilidades. Neste caso, o adolescente passa a tomar conta do seu filho e a zelar pelo seu sustento através do trabalho

remunerável. O estudo australiano de Quilivan e Condon (2005) descobriu que pais adolescentes apresentam sintomas psicológicos como delinquência, comportamento anti-social, ansiedade e depressão pois carecem de serviços específicos para a sua atenção e acompanhamento (Sheldrake, 2010).

No caso de Moçambique, poucos estudos retratam sobre as implicações da paternidade na adolescência. Dado este facto, levanta-se o seguinte problema de estudo: Que implicações psicossociais a paternidade na adolescência acarreta no bairro de Hulene B?

1.3. Objectivos

Geral:

Analisar as implicações psicossociais da paternidade na adolescência no bairro de Hulene B.

Específicos:

- Identificar os factores que concorrem para a ocorrência da gravidez entre os adolescentes do bairro de Hulene B;
- Descrever as razões que determinam com que a gravidez seja levada ao termo pelos adolescentes do bairro de Hulene B;
- Descrever as percepções da paternidade na adolescência sob perspectiva de pais adolescentes do bairro de Hulene B.

1.4. Perguntas de Pesquisa

1. Quais são os factores que concorrem para a ocorrência da gravidez entre os adolescentes do bairro de Hulene B?
2. Por que razões a gravidez é levada ao termo pelos adolescentes do bairro de Hulene B?
3. De que modo é percebida a paternidade na adolescência pelos pais adolescentes do bairro de Hulene B?

1.5. Justificativa

Destaca-se que a atenção ou inclusão de homens em estudos sobre a saúde sexual e reprodutiva teve início devido a Conferência Internacional de População e Desenvolvimento, ou simplesmente Conferência do Cairo, realizada em 1994 (United Nations Population Fund, 1994). No capítulo IV, o United Nations Population Fund (1994), aborda a questão da igualdade e equidade entre os sexos e atribuição de poder à mulher onde, especificamente na alínea C, aborda as responsabilidades e participação masculina, cujo objectivo determinado foi a promoção da igualdade de género, bem como encorajar e permitir que o homem assuma as responsabilidades pelo seu comportamento sexual e reprodutivo e pelo seu papel na sociedade e na família.

A escolha do tema para este estudo sustentou-se por três motivos, nomeadamente:

1. Os princípios estabelecidos na Conferência de Cairo de 1994, em específico no que toca à promoção da participação do homem na responsabilidade pela sua saúde sexual e reprodutiva e nos cuidados com os seus filhos;
2. A escassez da abordagem científica do tema no contexto moçambicano;
3. Constatar-se que os adolescentes do bairro de Hulene B tornam-se pais.

Acredita-se que os resultados do estudo possam ser de mais-valia para a disseminação de informação e, igualmente para:

- A academia – Para os investigadores, no sentido de realizar-se pesquisas similares de modo a aprofundar o fenómeno em estudo;
- MINEDH – Direcção de Assuntos Transversais e Direcção de Nutrição e Saúde Escolar: Ajudará a elaborar temáticas sobre a paternidade na adolescência, prevenção e seus riscos de modo a serem inclusas nos temas transversais e abordados nas escolas durante as aulas;
- MISAU – Departamento Nacional de Saúde Pública (Secção de Saúde Escolar e do Adolescente): Ajudará na intensificação da educação e promoção da SSR do adolescente;
- Instituições de ensino – Ajudará a prestar atenção psicológica ao pai adolescente de modo a reduzir o baixo aproveitamento pedagógico, índice de reprovações e evasão escolar;
- Os adolescentes e outros intervenientes (pais/encarregados de educação, sociedade civil)– Permitirá consciencializar acerca das implicações da paternidade na adolescência de modo a evitar-se que outros adolescentes tornem-se pais.

CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo foi feita a revisão teórica sobre: (I) Conceito de adolescência e sua evolução histórica; (II) Sexualidade; (III) Factores que concorrem para a ocorrência da gravidez entre os adolescentes; (IV) Causas que determinam com que a gravidez seja levada ao término pelos adolescentes; e (V) Paternidade na adolescência e suas implicações.

2.1. Conceito de adolescência e sua evolução histórica

A WHO (1986) define adolescência como a fase de transição da infância para a vida adulta que compreende entre 10 aos 19 anos de idade, onde há registo de maturidade através de transformações de ordem social, psicológica e fisiológica.

Por sua vez, Piaget, citado por Amaral (2007), sugere que a adolescência é a última fase do desenvolvimento humano, período que inicia por volta dos 12 anos de idade e é caracterizado pelo alcance da maturidade de pensamento, rápido crescimento orgânico e modificações fisiológicas, principalmente dos órgãos de reprodução e dos caracteres sexuais secundários.

Na sequência, Utiamada (2010) define a adolescência como uma fase de grandes transformações, desde àquelas voltadas aos aspectos biológicos, principalmente às mudanças do corpo até às comportamentais. As mudanças biológicas têm a ver com o desenvolvimento do aparelho reprodutor, desenvolvimento esquelético e muscular, desenvolvimento do sistema cardiorrespiratório, crescimento estrutural e surgimento de características sexuais secundárias relacionadas à vida sexual e reprodutiva, e as mudanças comportamentais que dizem respeito à tendência pelas atitudes reivindicatórias e criação de identidade própria (Amaral, 2007; Ferriani & Santos, 2011).

As definições apresentadas conduzem à percepção da existência de diferentes modos de definir a adolescência e os seus limites cronológicos, pois cada autor define-atendo em conta a sua visão e o contexto no qual se encontra inserido. Assim, entende-se que a adolescência é o termo intermediário de distinção entre a infância e a fase adulta, marcada pelo surgimento de modificações de ordem fisiológica e psicológica.

Desde os primórdios da humanidade até o início do século XIV não havia distinção entre as etapas da vida, tal que uma criança era considerada um adulto em miniatura, podia participar de todas as actividades como o nascimento de uma criança ou a morte de um parente, mas devido à Revolução Industrial, aconteceram mudanças de ordem social e de pensamento. Com isso, tal como explica Amaral (2007), por volta de 1890, a distinção entre crianças e adultos fez surgir a percepção da existência de um período intermediário com características específicas, a adolescência, que desperta o interesse e preocupação aos educadores e políticos, tornando-se um tema literário. No início dos anos 60 do século XX, Philippe Ariès, historiador francês, lança na França o livro “A história social da infância e da família”, um marco no estudo do conceito de infância e adolescência.

2.2. Sexualidade na adolescência

Segundo Barreto *et al.* (2010) e Rodrigues (2010), a sexualidade, comumente entendida somente como sinónimo da vida sexual, é um fenómeno inerente ao comportamento humano que diz respeito aos aspectos biológicos do funcionamento humano, ou seja, ao aparelho reprodutor masculino e feminino. Os autores supracitados defendem que a sexualidade está ligada aos aspectos biológicos que diferenciam a masculinidade e a feminilidade.

A sexualidade, presente em todas as fases da vida do ser humano, manifesta-se com mais intensidade na adolescência. Este factor, desperta preocupação ao sector da saúde, pois é vivido por meio de práticas sexuais desprotegidas, além da falta de informação e comunicação entre os familiares, seja pela presença de tabus, ou pelo medo do adolescente assumi-la (Rodrigues, 2010; Mendes, Moreira, Baccarat, Pires, Matos, 2011).

Na mesma senda, Barreto *et al.* (2010, p.55) defendem que a intensificação do interesse sexual na adolescência está associada ao início da puberdade que “surge com a maturidade dos órgãos sexuais e com a consequente elevação dos níveis hormonais, o que leva ao aumento da motivação e do desejo sexual nos adolescentes”. Por outra, importa destacar que a sexualidade é influenciada pelo nível social e de como a família aborda o assunto com o adolescente (Rodrigues, 2010; Salles *et al.*, 2011; Barreto *et al.*, 2010).

2.3. Factores que concorrem para a ocorrência da gravidez entre os adolescentes

De acordo como Ministério da Saúde (2011), Rodrigues (2010) e UNICEF (2015), a literatura apresenta os factores que concorrem para a ocorrência da gravidez entre os adolescentes, dentre os quais o uso não frequente de métodos contraceptivos, o consumo de álcool e/ou drogas, o desejo dos adolescentes em auto-afirmar-se como adultos, a falta de conhecimento da planificação familiar e o desejo dos adolescentes de não assumirem diante de seus pais uma vida sexual activa.

Os jovens têm informações sobre a prevenção de uma gravidez não desejada e de ITS's, porém apresentam dificuldades em transformar esses conhecimentos em comportamentos saudáveis (Rodrigues, 2010). Outra causa é apontada por Dias e Teixeira (2010), referem que os adolescentes homens não são educados para também se responsabilizarem pelos cuidados anticoncepcionais deixando, muitas vezes, apenas para as meninas.

Acrescentam Gurgel *et al.* (2009) que a gravidez na adolescência decorre principalmente da não utilização de métodos contraceptivos e, em menor percentagem, do uso inadequado desses métodos, do descuido, da promiscuidade e do acesso à informação de forma inadequada.

Outro factor identificado por Madiba e Nsiki (2017), no estudo realizado na África do Sul em 2017, aponta a paternidade na adolescência como um problema local e da África Subsaariana influenciada pela cultura e domínio da linhagem patrilinear.

2.4. Causas que determinam com que a gravidez seja levada ao termo pelos adolescentes

As causas que determinam com que a gravidez seja levada ao termo pelos adolescentes estão relacionadas com as crenças e o contexto no qual o adolescente encontra-se inserido. O estudo sobre Sexualidade e Gravidez em Jovens realizado no Brasil, especificamente Rio de Janeiro, por Brandão e Heilborn (2016) revelou que alguns adolescentes, face à notícia da gravidez, encontraram-se divididos entre prosseguir com a gravidez e propor o aborto às suas parceiras. Os que decidiram levar a gravidez ao termo tinham vontade de tornar-se pais, mas também, houve os que eram favoráveis pela sua interrupção, porém tal desejo foi descartado devido ao tempo

avançado da gestação, crenças religiosas, imposição dos pais e familiares e por temerem as repercussões obstétricas do aborto.

Por sua vez, Amendolca (2006) concluiu que o número de rapazes que assumem e posicionam-se contra o aborto é maior, alegando que fui homem para fazer, serei homem para assumir. É uma das principais causas que determina com que a gravidez seja levada ao termo, em seguida o apoio da família. Porém, menciona problemas, preocupações e stress do pai adolescente pela falta de atenção, apoio e políticas sociais, programas e serviços virados à ele.

Outro estudo sobre as dificuldades enfrentadas por adolescentes no período gestacional realizado na Paraíba (Brasil) por Alves, Oliveira, Caldas e Costa Nobre (2016) revelou que 76% dos rapazes aceitou com satisfação a gravidez, 19% aceitou, embora com dificuldades e 5% rejeitou a gravidez. Assim, 76% dos rapazes já havia pensado em propor a interrupção da gravidez à parceira porque seria um problema para si e 24% não pensou no aborto, pois era seu sonho tornar-se pai. Portanto, não existe uma razão única que defende a causa para se levar a gravidez ao termo, pois cada adolescente encontra-se inserido num contexto diferente dos outros.

2.5. Paternidade na adolescência e suas implicações

A WHO (1986) define a paternidade na adolescência como a ascendência de um indivíduo entre a faixa etária dos 10 aos 19 anos de idade.

Segundo Barreto *et al.* (2010) e Levandowski e Piccinini (2004), significa a passagem da situação de filho para pai, onde verifica-se a transição do papel de homem ainda em formação, trazendo à tona uma situação de crise existencial.

Os autores supracitados são unânimes quanto à definição da paternidade na adolescência, pois expõem que diz respeito à passagem precoce de um adolescente para a paternidade. Esta experiência é vivida, tendo em conta o contexto social e as percepções individuais, o que definirá os anseios e as responsabilidades da paternidade. Acarreta implicações, independentemente do *status* socioeconómico do adolescente. A paternidade na adolescência acelera a transição do adolescente para a fase adulta e força-o a ter maior compromisso devido ao surgimento de novas responsabilidades, pois torna-se pai e constitui família (Barreto *et al.*, 2010; Utiamada, 2010).

Na mesma senda, Paula, Bittar, Iossi e Cano (2010) acrescentam que a experiência da paternidade predispõe os adolescentes ao casamento prematuro e à submissão aos trabalhos de risco devido a busca de subsistência, o que condiciona a perpetuação da pobreza, porém possa ser positiva e carregada de emoções, afecto e cumplicidade com o filho, pese embora seja motivo de vergonha por ter-se tornado pai nessa faixa etária. Paulino, Patias e Dias (2013) afirma que ser pai prematuramente pode causar preocupação e resistência no meio social, pois a adolescência é concebida como um período no qual o indivíduo ainda encontra-se em formação tanto biológica quanto psicologicamente.

A paternidade na adolescência pode também ter repercussão psíquica e comportamental, devido à redução da liberdade e o abandono dos estudos, pois os adolescentes passam a dedicar-se precocemente ao trabalho para sustentar a criança e a parceira, e não apenas à diversão (Barreto *et al.*, 2010; Marques, 2013; Nass *et al.*, 2014; Paula *et al.*, 2010; Utiamada, 2010).

Por sua vez, Costa, Frare, Nobre e Tavares (2014) referem que os adolescentes sentem a necessidade de trabalhar e ser mais responsáveis para cuidar do filho e prover a futura família. Esta condição acarreta consequências psicológicas negativas no rapaz devido ao seu despreparo e imaturidade, tornando-se numa situação complicada e difícil de enfrentar devido ao medo e responsabilidades adquiridas com a paternidade.

Na sequência, Melo, Fonseca e Nunes (2014) enfatizam que a paternidade não é um facto totalmente negativo, visto que os adolescentes adquirem maturidade, responsabilidade e satisfação, devido ao afecto pelo filho e por sentir-se realizado como homem e pai. As perdas e ganhos acima referidos são considerados relativos, pois relata-se que a maior parte dos adolescentes de classe média assume a paternidade, não abandona a escola e não precisa de um emprego para cuidar das necessidades de seus filhos, porém os de classe baixa tendem a abandonar os estudos e a ingressar no mercado de trabalho. No entanto, a vergonha é o primeiro sentimento negativo demonstrado pelos pais adolescentes, mas com o passar do tempo surge o sentimento de orgulho e satisfação pela paternidade.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

Neste capítulo, é apresentada a metodologia usada para a realização do estudo, tendo em conta os seguintes pontos: (I) Descrição do local de estudo; (II) Abordagem metodológica; (III) Amostragem; (IV) Técnicas de análise e discussão de dados; (V) Validade e fiabilidade; (VI) Questões éticas; e por fim (VII) Limitações do estudo.

3.1. Descrição do local do estudo

O estudo foi realizado no bairro de Hulene B (*Vide* Anexo 1), rodeado por outros bairros suburbanos da Cidade de Maputo, tem como limites à Este o bairro de Laulane, à Oeste o bairro do Aeroporto, à Norte o bairro de Hulene A e à Sul o bairro de Malhazine, e as coordenadas são Latitude 25° 53' 39'' (25,8942°) Sul, Longitude 32° 35' 50'' (32,5272°) Leste e Altitude: 52 metros (171 pés) de acordo com o *website* Open Street Map (s/d).

3.2. Abordagem metodológica

Para o alcance dos objectivos traçados escolheu-se o tipo de estudo qualitativo na vertente de estudo de caso. Um estudo qualitativo consiste na interpretação dos fenómenos e na atribuição de significados, pois considera-se que há uma relação dinâmica entre o mundo real do sujeito que não pode ser quantificável (Siena, 2007). Escolheu-se esta abordagem porque favorece a busca de respostas relacionadas às crenças, valores e atitudes humanas.

O estudo de caso diz respeito a um tipo de pesquisa específica sobre um dado objecto, com o objectivo de compreender diferentes fenómenos sociais. Permite também, estudar um problema em profundidade, embora tenha limitações como o rigor, generalização e tempo demasiado (Siena, 2007).

A sua escolha deveu-se, ao facto de possibilitar o conhecimento detalhado de uma realidade, através da investigação profunda e empírica de um acontecimento ou fenómeno com o objectivo de fazer generalizações a partir de um caso representativo, respeitando a totalidade.

3.3. Amostragem

Para este trabalho recorreu-se ao tipo de amostragem por saturação teórica. É uma ferramenta de validação objectiva e de indução empregue em pesquisas qualitativas, definindo a suspensão de inclusão de novos participantes quando os dados obtidos passam a apresentar, na óptica do pesquisador, redundância ou repetição, não sendo considerado relevante persistir na colecta de dados (Fontanella, Ricas & Turato, 2008; Falqueto & Farias, 2016). A saturação teórica não prevê o número total de participantes para uma entrevista, com isso, foi atingida com o total de 32 adolescentes na condição de pais com idades compreendidas entre os 17 aos 19 anos.

Para a participação no estudo, foram definidos critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram: ser morador do bairro de Hulene B, ser adolescente entre 14 aos 19 anos de idade e ser pai.

E os critérios de exclusão foram: não ser morador do bairro Hulene B, não estar entre a faixa etária dos 14 aos 19 anos e não ser pai. Escolheu-se a faixa etária dos 14 aos 19 anos porque é neste intervalo de idades onde ocorre a puberdade, ou seja, transformações biológicas que possibilitam a reprodução humana, embora há que enfatizar que poucos são os casos em que se tem a paternidade em idades inferiores a este intervalo (WHO, 1986).

3.4. Técnicas de recolha e análise de dados

3.4.1. Técnica de recolha de dados

Para este estudo foi privilegiada a entrevista para o processo de recolha de dados. É uma técnica baseada em conversa, onde o investigador se apresenta frente ao investigado, munido de uma colecção de questões e anotações, com o objectivo de obter os dados que interessam a investigação (Gil, 2008; Oliveira, 2008). A entrevista permite relacionar sentimentos, valores, atitudes e opiniões dos sujeitos entrevistados. Permite também a compreensão em profundidade, é flexível com facilidade de adaptação e obtenção de maior número de respostas, possibilita captar a expressão corporal e a tonalidade de voz do entrevistado (Boni & Quaresma, 2005; Britto & Feres, 2011; Marconi & Lakatos, 2007; Siena, 2007; Gil, 2008).

Para o estudo, adoptou-se o tipo de entrevista semiestruturada. De acordo com Boni e Quaresma (2005), Siena (2007) e Oliveira (2012), ajuda a definir e aprofundar as áreas a serem exploradas através de uma especial conversação em ambiente aberto, que proporciona a espontaneidade do entrevistado em expor as suas opiniões. Esta modalidade de entrevista tem como vantagens produzir melhor a amostra da população de interesse, permite ao entrevistador tocar em assuntos mais complexos e delicados, e permite a elasticidade quanto à duração.

Escolheu-se tipo de entrevista pelo facto de permitir que o pesquisador não perca o controlo da conversa. Sob orientação de um roteiro pré-estabelecido, o entrevistador é livre para fazer adaptações e proporcionar ao entrevistado a liberdade de explicar e de acrescentar informações que julgar relevantes e que não tenham sido pensadas pelo pesquisador (Oliveira, 2012).

As entrevistas para o presente estudo foram de carácter individual e presencial. Decorreram em data, local e horário escolhido pelos participantes. Para a sua condução recorreu-se à um gravador, com a permissão do respondente, para gravar as conversas.

3.4.2. Técnica de análise de dados

A análise de dados foi feita de modo que os resultados possibilitassem o fornecimento de respostas ao problema proposto para a investigação. A literatura apresenta diversos modelos de análise de dados, mas para este estudo foi adoptado o modelo de análise de conteúdo proposto por Bardin (2011), porque apresenta de forma clara e objectiva os passos a ter em conta no tratamento de dados. Deste modo, o plano de análise de dados deste estudo obedeceu ao modelo proposto por Bardin (2011), que apresenta-se nas três fases abaixo:

- 1. Pré-análise:** Esta fase consistiu na leitura exhaustiva do guião de entrevista e na transcrição literal das respostas dos participantes, de modo a facilitar a organização categórica do texto;
- 2. Exploração do material:** Esta etapa consistiu na escolha e exploração do material obtido através das entrevistas, seleccionou-se as informações semelhantes e criou-se categorias tendo em conta os objectivos específicos. Para o primeiro objectivo, identificar os factores que concorrem para a ocorrência da gravidez entre os adolescentes, foram formadas as

categorias seguintes: falta do uso de métodos de contraceptivos; uso inconsistente de métodos de contraceptivos; tipos de métodos de contraceptivos e responsabilidade pela prevenção da gravidez. E para o último objectivo, descrever as percepções da paternidade na adolescência sob perspectiva de pais adolescentes, foram criadas as seguintes categorias: Notícia da gravidez na adolescência; Opinião dos adolescentes acerca da paternidade na adolescência; Principais desafios enfrentados pelos pais adolescentes; Mudanças pessoais; e Responsabilidades dos pais adolescentes para com os seus filhos.

- 3. Tratamento de dados:** Esta etapa foi feita mediante a refinação dos dados brutos, onde procurou-se torná-los significativos e válidos para a posterior interpretação, inferência e apresentação de resultados.

3.5. Validade e fiabilidade

A validade refere-se a capacidade que os métodos utilizados numa pesquisa apropriam à consecução fidedigna de seus objectivos. Os critérios de validade em pesquisas qualitativas assumem aspectos particulares devido ao seu carácter interpretativo, dependem da subjectividade do pesquisador. Para a redução da subjectividade, procura-se a combinação entre os dados fornecidos por um método de pesquisa e aqueles gerados por algum procedimento alternativo (Gil, 2008; Paiva Júnior, Leão & Mello, 2011; Ullrich, Oliveira, Basso & Visentini, 2012).

De modo a garantir a validade do presente estudo, os entrevistados tiveram acesso à pesquisa, de modo a confirmarem, através da confrontação com as informações obtidas na colecta de dados, se a interpretação das entrevistas correspondia à realidade.

A fiabilidade é a garantia de que outro pesquisador poderá realizar pesquisa semelhante e chegará a resultados aproximados, por outras, refere-se a similaridade de diferentes observações sobre o mesmo tema dentro do mesmo período de tempo. Para tal, é aplicado o pré-teste do instrumento de recolha de dados que tem a vantagem de poder aperfeiçoá-lo para o momento de recolha de dados (Gil, 2008; Paiva Júnior, Leão & Mello, 2011; Ullrich *et al.*, 2012).

Para garantir-se a fiabilidade foi aplicado o pré-teste do instrumento de recolha de dados em pais adolescentes de Laulane, bairro circunvizinho e com características populacionais semelhantes às

do bairro de Hulene B. O pré-teste permitiu a melhoria do guião de entrevista, visto que possibilitou avaliar a adequação e a clareza das questões, assim como a suficiência das respostas dos entrevistados e reduzir os constrangimentos no processo de recolha de dados.

3.6. Questões éticas

Para a realização deste estudo foram tomadas em conta questões éticas, tais como:

- Foram solicitadas duas credenciais ao Registo Académico da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane para a identificação da pesquisadora. De seguida, foram feitos os pedidos de autorização ao Conselho Municipal da Cidade de Maputo e à Secretaria do bairro de Hulene B para o processo de recolha de dados (*Vide Anexo 2 e 3*);
- Os adolescentes e os seus pais/encarregados de educação foram informados acerca do estudo e dos seus objectivos, consentiram em participar através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;
- Para garantir o anonimato, criou-se códigos para a identificação dos participantes (**RXn**), onde: **R** significa rapaz, **X** corresponde à idade e **n** é o número de ordem do entrevistado;
- Por tratar-se de um tema que envolve questões relacionadas à sexualidade, considera-se que são sensíveis abordá-las, sendo mais fácil que as pessoas abordem-nas de forma aberta com sujeitos do mesmo género. Portanto, este estudo contou com um assistente de pesquisa como forma de melhorar a interacção e encorajar ao diálogo aberto e sem tabus.

3.7. Limitações do estudo

O estudo apresentou as seguintes limitações:

1. O estudo foi realizado num único bairro, assumindo a característica de estudo de caso, razão pela qual os seus resultados não podem ser generalizados;
2. Previa-se que os participantes do estudo tivessem idades entre os 14 aos 19 anos. No entanto, o estudo teve como limitação a não localização de pais adolescentes com idade inferior aos 17 anos. Contudo, com vista a ultrapassá-la, prosseguiu-se com o estudo à luz das idades disponíveis no bairro de Hulene B, compreendidas entre os 17 aos 19 anos.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este capítulo divide-se em duas secções, que visam apresentar e discutir os resultados obtidos durante a pesquisa, tendo em conta os objectivos específicos que a nortearam.

4.1. Apresentação dos resultados

Participaram neste estudo 32 pais adolescentes do bairro de Hulene B com idades compreendidas entre os 17 e os 19 anos de idade, dos quais existiam trabalhadores e estudantes com nível de escolaridade entre 7^a e 12^a classe ou equivalente (*Vide* Apêndice D).

I. Factores que concorreram para a ocorrência da gravidez entre os adolescentes do bairro de Hulene B

De uma forma geral, os resultados do estudo apontaram que os factores que concorreram para a ocorrência da gravidez entre os adolescentes do bairro de Hulene B são a falta do uso dos métodos contraceptivos e o seu uso inconsistente ou incorrecto.

a) Falta do uso dos métodos contraceptivos

Constatou-se, através das entrevistas, que a falta do uso dos métodos contraceptivos por parte dos adolescentes do bairro de Hulene B deveu-se pelo desconhecimento, tal como ilustram as falas que se seguem:

“Não conhecia.”(R18n9).

“Não sabia que tinha que usar.”(R18n8).

“Hmmm nada...não tinha e nem sabia que tinha que usar. Eu pensava que era para pessoas grandes.”(R18n7).

“Porquê! Porque primeiro, eu não sabia de quê se tratava, estás a entender? Foi algo repentino ne, que aconteceu e eu nem sabia dessas coisas de usar preservativo, não conhecia nenhum método de prevenção de gravidez e nem de nenhuma doença sexual. Eu só fiz aquilo porque começou de um provoco e eu só queria provar de que era homem e acabei fazendo aquilo sem nenhum conhecimento.”(R19n16).

Para além do desconhecimento, alguns adolescentes mencionaram que o não uso dos métodos contraceptivos pode ser causado pela negligência, alegando incómodo e privação do prazer sexual.

“Às vezes, a pessoa sabe mas não quer usar, naquilo de não vai sentir como anima... (Risos) porque aquilo incomoda um pouco.”(R17n2).

“O problema de nós jovens é querer experimentar muitas coisas... mesmo sabendo não usamos protecção numa de que incomoda um gajo... ou sei lá o quê... ignoramos a protecção.”(R19n21).

“O problema é desprezo da informação porque na verdade os jovens não usam sempre o preservativo. Preferem carne a carne como se diz. Dizem que querem sentir bem... isso é o que está a falhar.”(R19n23).

“Não dá porque não sentimos o prazer. Queremos sentir carne a carne. (...) Porque preservativo não dá prazer... as meninas dizem que o preservativo aleija. Os rapazes dizem que o preservativo não dá.”(R19n17).

“Eu acho que tudo que é informação é dado. Eu acho que o problema está connosco, nós jovens. A gente vê a informação mas descarta, mas não considera tanto. Nós estamos mais para curtição. É negligência da parte jovem. Principalmente nós homens... estás a ver? A verdade é que mesmo tendo aquela toda informação e tal, quando já chega a hora H já não usamos nenhum método.” (R19n18).

b) Uso inconsistente dos métodos contraceptivos

Os participantes do estudo referiram que a maior parte dos adolescentes conhecem os métodos contraceptivos, porém mencionaram o seu uso incorrecto e não frequente, alegando que deve-se ao uso de drogas e confiança nas suas parceiras relacionando-a ao período do namoro.

“Nós jovens de hoje em dia caímos muito nas drogas e depois de tomar umas 5 ou uma caixa, você já não pensa, mesmo com o preservativo no bolso você faz de qualquer e agora já tem muitas drogas, não é só álcool. Se nós dois estivermos drogados tudo é normal, falo por experiência própria...”(R19n16).

“Nós sabemos que temos que usar isto e aquilo para nos prevenir mas às vezes não usamos e é por isso que depois acontece isso... todos os jovens têm essa informação mas o problema está nas nossas cabeças. Usamos o preservativo quando achamos que dá para usar e não sempre... (respirar fundo) é isso... é tudo.”(R18n12).

“heeee primeiro quando você está actualizado, sabe dessa informação. Você conhece uma moça, ela se torna sua namorada... até nos primeiros tempos vocês podem se prevenir mas chega um tempo que você já acha-se confiar na sua namorada e vocês entendem que prontos, podem fazer assim mesmo sem.” (R19n13).

“Os jovens acabam abandonando aquilo que eles sabem que é a prevenção e optam por fazer o sexo sem nenhuma protecção alegando que já se confiam e se acontecer qualquer coisa podem se assumir uma coisa assim, e acabam fazendo isso, mesmo sem protecção.”(R19n14).

Por outra, houve adolescentes que revelaram que a outra causa do uso incorrecto dos métodos contraceptivos, é facto de pensarem que possuem o autocontrolo, optando pelo coito interrompido como forma de prevenção da gravidez.

“Epaaa... a falha está com nós jovens. Quando chega a hora da verdade não usamos nenhum método alegando que vamos nos controlar... vamos tirar fora.” (R19n22).

“Preferimos tirar fora, mas isso às vezes não funciona e foi por isso que engravidei a minha esposa. O problema é querer sentir carne a carne... yaaa é isso. Os jovens não optam por métodos de prevenção.”(R19n18).

“Pensam que podem se controlar e tirar fora, mas quando chega a hora da verdade esse método não dá certo. É isso...”(R19n23).

c) Tipos de métodos contraceptivos

De uma forma geral, os participantes do estudo de todas as idades entrevistadas mencionaram alguns tipos de métodos contraceptivos, sendo os mais citados o preservativo masculino e a pílula. Foi pouco citado o implante, a injeção e o DIU (Dispositivo Intra-Uterino). Todos os pais adolescentes apresentaram pelo menos dois métodos. Abaixo são apresentadas as falas que comprovam a afirmação acima:

“O preservativo e a pílula.” (R17n1).

“O preservativo, a pílula e o implante.” (R17n2).

“Conheço a pílula, o preservativo e a injeção.” (R18n11).

“Pílula, preservativo feminino e masculino, implante e DIU.” (R19n31).

Contudo, alguns pais adolescentes mencionaram o planeamento familiar por si só, como método de prevenção da gravidez.

“Sim, sim... por exemplo, temos o planeamento, aquela coisa de pílula, o preservativo também.” (R18n5).

“O preservativo e a pílula... e o planeamento.” (R18n10).

“Os métodos para a prevenção de uma gravidez, sim, claro que conheço. Uma das coisas o uso do preservativo. Uma mulher deve pôr pílula, além de pílula uma mulher tem que ir a formação que dão por aí acerca de... tem algo a ver com familiar... algo assim.” (R19n25).

d) Responsabilidade pela prevenção da gravidez

Relativamente à esta categoria de informação, foi possível obter respostas diversificadas acerca da opinião dos pais adolescentes das idades entrevistadas, como os que atribuem a responsabilidade pela prevenção da gravidez somente para as suas parceiras, por considerar que possuem mais informação. Abaixo são apresentados os trechos relativos à esta questão:

“É dela... como mulher sabe melhor dessas coisas do que o homem.” (R17n3).

“A responsabilidade era da parte feminina, da minha namorada... Porque eu acho que está na parte feminina, porque eu até posso olhar mas não será com tanta atenção assim. É mais para ela, eu só dava uma observação para saber se ela usou pílula. Só que a resposta não era assim tão óbvia por isso depois aconteceu isso, eu engravidei a ela.” (R19n18).

“É dela. É fácil para ela se cuidar do que eu lhe controlar em tudo mas quando é ela a se prevenir pode ser bom. Eu só uso preservativo mas o resto é com ela... porque ela é mulher, sabe como uma mulher deve se cuidar... todas as mulheres sabem disso.” (R19n29).

“É de (nome da parceira). Sim. É da mulher. Porque é a mulher que deve negar, deve dizer isto não... homem... tudo vale. Não há coisa que não vale, tudo vale.” (R19n14).

Partindo desses argumentos, foi possível constatar que, na sua maioria, os adolescentes não se sentem responsáveis pelos cuidados anticoncepcionais. Porém, houve pais adolescentes que demonstraram preocupação pelos métodos de prevenção da gravidez, enfatizando que a responsabilidade pode ser do homem, por ser o dono da relação, assim como do casal.

“Minha, porque eu sou homem, tenho que comprar.” (R17n2).

“Era eu porque é preciso respeitar essa parte. Mas a responsabilidade é dos dois mas eu como sendo homem é mais fácil eu estar no controlo. Fácil porque estamos a falar do preservativo... o preservativo é algo muito fácil e muito rápido, então logo eu me vejo nessa responsabilidade.” (R19n15).

“A responsabilidade para o uso do método de prevenção para a gravidez é tanto da mulher e tanto do homem. Não há quem assume a responsabilidade sozinho. Nós temos que saber se prevenir.” (R19n25).

“Era nossa... Se nós não nos prevenirmos quem vai fazer por nós...” (R19n32).

II. Razões que determinaram com que a gravidez fosse levada ao termo pelos adolescentes do bairro de Hulene B

Após a descoberta da gravidez, todos os adolescentes referiram que encontraram-se divididos entre prosseguir e propor a interrupção, porém não tenha sido possível devido às crenças religiosas, estágio da gravidez, imposição dos pais ou familiares e por temerem as consequências do aborto, sendo classificadas como as causas que determinaram com que a gravidez fosse levada ao término.

“Primeiro pelo risco do aborto e a família da minha namorada também não permitiu. Mas também pela minha religião, então é errado na religião e errado também na lei fazer aborto sem permissão. Parece isso. Então não pensámos nisso.” (R18n6).

“Porque abortar é pecado e isso não é bom... e não só, isso é uma coisa complicada então como já fizemos era só continuar com a gravidez e ter o bebé.” (R18n9).

“Era para tirar de novo porque eu não estava preparado mas como já tinha oito meses não tinha como tirar. Ela me disse tarde... a barriga era grande.” (R19n24).

“Por medo das complicações do aborto... ela podia morrer talvez.” (R19n31).

“hmmm bom, foi uma situação que ela não aceitou, sim... não aceitou tirar a gravidez e com a minha família também, principalmente os meus pais, eles não concordaram com que nós fizéssemos o aborto, heeee e acabamos deixando.” (R19n13).

III. Percepções da paternidade na adolescência sob perspectiva de pais adolescentes do bairro de Hulene B

a) Notícia da gravidez na adolescência

De acordo com as entrevistas, a notícia da gravidez na adolescência foi recebida de modos diversos, tanto para os adolescentes de 17, 18 e 19 anos assim como para a família. O choque e o medo foram os primeiros sentimentos negativos apresentados pelos participantes do estudo, mas com o passar do tempo e com o apoio da família, surgiu o sentimento de orgulho e satisfação pela paternidade. Abaixo são apresentados os trechos das entrevistas que ilustram as reacções:

“(risos) Primeiramente ne, foi muito difícil porque quando te dizem, a pessoa pensa muita coisa tipo como vou cuidar do filho, como vou sustentar... você pensa muita coisa. Há certas coisas que você vai ter que ignorar só para cuidar da criança ne (...). Pelo menos aqui em casa ne, o meu pai e a minha mãe reagiram normalmente, até quem me aconselhou foi o meu pai tipo a deixar. (...) Reagiram normalmente.” (R19n21).

“Epa, na primeira parte fiquei com muito medo. No primeiro momento fiquei com um medo mas depois fui me habituando, também ser um pai é muito bom (...). Na primeira parte eles falaram que eu ainda era criança, primeiro tenho que estudar, não posso, não poderia ter uma relação seria, primeiro devia brincar, aproveitar a juventude. Eu aceitei, não neguei a responsabilidade, até agora eu estou a assumir mas também foi uma felicidade boa, porque eu também havia gostado, tas a ver.”(R19n24).

“Quando ela disse que estava grávida, conforme como eu disse, eu nem estava nem aí, nem interessado em saber como aconteceu a gravidez, eu só disse isso cabe a ti, saí daquilo. Eu reagi assim porque direi que ainda era um pouco imaturo, eu ainda não estava preparado para essas coisas, ainda não tinha na cabeça essas coisas de assumir responsabilidades sei lá o quê, eu só queria brincar, curtir, fazer minhas coisas, txilar, beber (...). Yaaa minha família levou aquilo normalmente, considerou aquilo normal, todos ficaram felizes.” (R19n16).

Embora há que enfatizar que as reacções negativas e a sua não planificação não signifiquem que a gravidez seja classificada como indesejada, pois alguns adolescentes ficaram felizes pela notícia.

“Yaa de facto fiquei muito feliz mas apesar de não saber as consequências que eu ia vir passar ne.” (R19n22).

“Muito bem. Não me abalei com isso, sei que o normal é ter filho cedo ou tarde teremos.” (R19n32).

b) Opinião dos adolescentes acerca da paternidade na adolescência

De uma forma geral, as opiniões dos adolescentes acerca da paternidade nesta faixa etária foram negativas. Quando questionados acerca de como percebem e vivem-na, todos os adolescentes de 17 anos responderam não ser uma boa fase para tornar-se pai, e os de 18 a 19 anos acrescentaram que era difícil e também por terem que abrir mão da realização de sonhos. Contudo, referiram

que a experiência era boa devido ao ganho de responsabilidades e maturidade. Mencionaram também, a satisfação e o retorno que ganhavam de seus filhos em forma de amor e carinho, tal como demonstram os extractos seguintes:

“Não é boa... é má... a pessoa ainda não tem experiência de nada. Posso dizer que ainda é criança e não sabe nada da vida... e para ter outra criança é complicado.” (R17n4).

“Hmm é algo difícil... ter esse tipo de responsabilidades nessa fase porque a pessoa já tem que deixar de fazer muita coisa como brincadeiras para trabalhar e sustentar a família... então é difícil... mas a experiência é boa porque a pessoa ganha maturidade também.” (R18n6).

“Não é boa mas estou a gostar... não é boa porque ainda queria fazer muitas coisas como estudar, entrar na faculdade, ter emprego e depois mulher e filhos... mas é boa porque é tudo novidade. É uma fase boa apesar das dificuldades. O meu filho me consola, é bonito quando ele me abraça e diz papá... eu fico emocionado.” (R18n7).

c) Principais desafios enfrentados pelos pais adolescentes

Tendo em conta os resultados das entrevistas, os pais adolescentes deparavam-se com desafios de várias ordens, dentre os educacionais, económicos e psicológicos.

Aspectos educacionais

Relativamente aos aspectos educacionais, constatou-se, através das entrevistas, que independentemente da idade, os adolescentes enfrentavam dificuldades para prosseguir com os estudos, devido à necessidade de trabalhar para o sustento dos seus filhos e falta de condições financeiras. Devido à falta de tempo para estudar e o cansaço devido ao trabalho, tiveram que abandonar os estudos de modo a dedicarem-se ao trabalho.

“(...) Tinha que começar a trabalhar por causa da minha situação. Porque engravidei filha de dono.”(R17n2).

“Parei na 10ª classe porque já tinha que trabalhar para sustentar o meu filho.”(R18n5).

“yaaa ee (suspiro) ... a causa principal mesmo foram as condições... as condições financeiras então eee uma vez órfão de pai tenho essa responsabilidade de pagar escola, essas coisas ne...”(R19n13).

“Os desafios começaram com o próprio trabalho... tive que deixar de estudar para ir trabalhar... o dinheiro já não era suficiente para estudar e para deixar em casa... mesmo o próprio tempo já não tinha para estudar... até tentei continuar a estudar mas também não aguentava porque saía do job para escola e eu ficava muito cansado porque tinha que acordar cedo no dia seguinte para ir trabalhar epaaa já não tinha como continuar... às vezes nem dormia bem porque bebé chorava muito haaa por isso... mas quem sabe um dia posso voltar à escola...” (R18n12).

Constatou-se também, que alguns pais adolescentes prosseguiram com os estudos, embora terem referido que a paternidade nesta faixa etária interfere nos estudos e que enfrentavam dificuldades para conciliá-los com os cuidados do bebé.

“Estudar com bebé não é fácil... às vezes quero estudar, fazer um trabalho ou TPC mas só chora, aí eu não consigo me concentrar para estudar e acabo deixando os cadernos de lado para ajudar a cuidar da criança ou às vezes saio para fora dar umas voltas a fazer tempo para calar... é difícil.” (R17n3).

“Ser pai também interfere nos estudos (...). Veja que na formação tu vais e carregas tantos trabalhos para casa, quando chegas lá, a criança quer um bocadinho de espaço só para ele, assim é difícil gerir o tempo. Então, cuidar dele acaba interferindo um bocadinho na escola. Me sinto um pouco exausto, tenho que sacrificar-me. Tenho que voltar da escola mas tenho que deixar cadernos até um certo tempo porque tenho que estar com ele...” (R19n18).

Aspectos económicos

Os relatos das entrevistas revelaram que a condição financeira é um factor determinante e diferenciador de como perceber, encerrar e vivenciar a paternidade nesta faixa etária. Pais adolescentes de todas as idades, dependendo da condição financeira de seus pais ou encarregados de educação, ingressam precocemente no mercado do trabalho e se submetem à trabalhos de risco com vista a buscar formas de sustentar a sua família e, ainda assim, enfrentam dificuldades financeiras para suprir todas as necessidades.

“Às vezes fico triste e chateado porque não consigo fazer tudo que quero para o meu filho por causa da falta de condições. O meu salário é pouco, não estou feliz, queria ter mais. Sim... Eeee é complicado (...) agora quase todo dinheiro vai para o bebé e às vezes meu pai me ajuda. Então é difícil (...).” (R17n2).

“Suspiro... Epa desafios são muitos, por exemplo hoje assim não tenho dinheiro para comprar fraldas, leite acabou ontem tas a ver? É necessário eu phandar para sustentar. É difícil. Agora que não tenho biscoitos é difícil mas isso que eu ganho epa é muito para mim... faz alguma coisa. (...) Eu mesmo fico e sento e vejo que epa meu filho não tem nada e tenho que phandar e lhe dar. Haaa é difícil.” (R18n5).

“Eu antes somente fazia trabalhos de construção ne, casas... (...) mas foi muito difícil porque eu não tinha esses tais biscoitos não era frequentemente, às vezes ficava duas semanas sem fazer nada, aí eu já tinha que sair mesmo sempre para fazer algo para ganhar dinheiro, ou passava do estaleiro tipo eu descarregava areia, ou um camião de blocos chegou numa certa casa eu ia descarregar mas tudo aquilo aí eu fazia um sacrifício...” (R19n16).

Aspectos psicológicos

Após tornarem-se pais, os adolescentes deparam-se com a depressão, a vergonha, o arrependimento e o *stress*. Os pais adolescentes de 18 a 19 anos sentem mais pressão em relação aos de 17 anos, devido às novas responsabilidades, mas referiram que buscam forças nos seus filhos para superar as dificuldades, tal como ilustram os trechos das entrevistas a seguir:

“(...) Isso tudo me deixa muito pensativo e arrependido... talvez se tivesse me prevenido não teria acontecido tudo isso... viver com mulher com essa idade é estranho... as pessoas falam mal de mim aqui na zona... tipo aquele menino já engravidou, essas coisas... Yaaa eu não me sinto bem.” (R17n2).

“Os desafios são vários... primeiro... a liberdade já não é a mesma que dantes de ter filho e esposa em casa... já tenho que limitar os amigos e as brincadeiras, o que me afasta de muitos amigos... yaaa. (...) não é bom porque já tenho uma responsabilidade, cuidar dela e do nosso filho.” (R18n8).

“Bem bem isso me stressava muito... até que tinha um tempo que eu pensava que era o fim do mundo... bem bem bem e até pensei que se tivesse desfeito aquilo talvez teria sido melhor. Eu não estaria aqui a sofrer por causa de queimar com sol, não estaria aqui a sofrer...” (R19n16).

“São vários... primeiro porque com esta idade que tenho só posso trabalhar com esse tipo de biscatos, não posso ter emprego porque dizem que ainda não tenho 21 anos nee. 2: Não estou feliz porque já não sou um jovem normal como os outros, já não posso estar com os meus amigos quando quero porque estou a trabalhar... essas coisas ne... (respirar fundo). Os meus amigos vão à escola mas eu não posso porque tenho que estar aqui a trabalhar para sustentar a família lá em casa. Haaa então eu não estou feliz, posso dizer isso. Por causa das condições que estou mas quando volto em casa depois do trabalho tudo passa... quando vejo o meu filho a brincar, isso me consola. Me dá forças para continuar. (...) é difícil ter uma mulher com essa idade, primeiro porque as pessoas te olham mal, 2: porque já tens que mudar de comportamento.” (R19n26).

d) Mudanças pessoais

Alguns adolescentes de 17 anos referiram que a paternidade muito pouco modificou suas vidas porém, os de 18 a 19 anos mencionaram que a paternidade nesta fase está relacionada com a mudança de comportamento e o ganho de maturidade, satisfação pela paternidade, sentimento de responsabilidade com conseqüente redução de amizades. Referiram também, que traçam planos para o futuro, mudam para ser bons exemplares e para dar educação aos seus filhos.

“Ia a txilings... essas coisas da malta jovem mas agora que sou pai já não faço porque sei que tenho que ser o exemplo.”(R18n8).

“Aquele hora quando encontrava dinheiro estava a beber, fumar... agora para eu beber acabo um mês sem beber mas naquela hora sábado sábado estava a beber, fumar mas agora já não bebo mas por acaso acabo um mês ou dois meses sem tomar.” (R18n9).

“São boas para uma pessoa como eu era antes de ser pai... porque aquela vida não era boa... eu também tinha que mudar para poder dar boa educação ao meu filho... é isso...” (R18n7).

“(...) bastasse que eu tivesse dinheiro, eu não tinha segunda nem terça nem fim-de-semana, todos os dias, não tinha festas, só era beer. Andava com muitas meninas mas eliminei. Dormir fora, amanhecer nas barracas bebendo, comer na rua, e vi de que isso também não é bom. (...) mas depois que fiquei assim pai ne, quando o menino nasceu eu comecei a eliminar aquilo tudo, comecei a pensar, imagine só o meu filho um dia desses fazer isso.” (R19n16).

“Apesar de tudo são boas porque ganhei maturidade, já não sou aquele jovem que só pensa em diversão, agora já tenho planos e penso no futuro.”(R19n23).

e) Responsabilidades para com o seu filho

No que tange às responsabilidades para com os filhos, verificou-se que tanto os pais adolescentes de 17 anos, assim como os de 18 e 19 anos, além de serem provedores também são responsáveis pelo entretenimento, zelo, bem-estar e educação.

“Lhe educo... só. Faço de tudo por tudo para ter comida e roupa.”(R17n2).

“Todo o tipo de responsabilidade que um pai tem com os seus filhos eu também tenho... desde dar comida, roupa, segurança e educação para a criança.” (R19n15).

“Eee yaa (respirar fundo) ... por parte das responsabilidades tem a educação, ninguém irá educar seu filho se não for você mesmo... ninguém. Então acho que essa é a minha primeira responsabilidade. A outra é por parte do vestuário, o entretenimento da criança também... tenho que o levar para passear.” (R18n9).

“Compro roupas para ele, tenho que saber da alimentação dele, tenho que cuidar da saúde dele, quase tudo yaaa tudo que é necessário. Cuido dele direitinho. Eu cresci com tantas dificuldades, tive falta de muita coisa. Não sei o que é ter uma bola para jogar, um carinho, essas coisas mas eu faço tudo por tudo para que ele tenha uma bola porque eu sei de que é bom jogar a bola, brincar com carinhos (...).” (R19n16).

4.2. Discussão dos resultados

Cada uma das categorias criadas e exemplificadas na secção anterior com os relatos dos pais adolescentes, discute-se a seguir com base na literatura buscando destacar as semelhanças e as possíveis diferenças para cada caso em função dos objectivos específicos.

I. Factores que concorrem para a ocorrência da gravidez entre os adolescentes do bairro de Hulene B

Falta do uso dos métodos contraceptivos

Os resultados do estudo indicam que a falta do uso dos métodos contraceptivos deve-se, em parte, pelo desconhecimento da existência dos mesmos. Gurgel *et al.* (2009) também chegou a resultados semelhantes, afirmando que os adolescentes não possuem informação acerca dos métodos contraceptivos. Porém, no presente estudo verificou-se também que alguns adolescentes conhecem-nos, embora os negligencie devido aos tabus que caracterizam esta faixa etária. De acordo com Nass *et al.* (2014), os diálogos sobre sexualidade deveriam ir além da transmissão de informações porém, ainda são um tabu no seio familiar. Nesta ordem de ideias, relaciona-se ao facto de os adolescentes não abordarem assuntos ligados à sexualidade com os seus progenitores devido ao medo, levando-os a depender de informações com pouca credibilidade disponibilizadas pelos *media* e amigos. Este resultado faz supor que há dificuldades de diálogo aberto sobre a sexualidade com os adolescentes no seio das famílias, considerando-se que é neste espaço onde o adolescente deveria receber as primeiras instruções sobre como lidar com a mesma, como prevenir-se das ITS´s e da importância do uso dos métodos contraceptivos.

Uso inconsistente dos métodos contraceptivos

Os achados deste estudo apontaram que o uso inconsistente dos métodos contraceptivos deve-se ao consumo de drogas, autoconfiança, por não gostar, por alegar incômodo e privação do prazer sexual. Em relação às causas, Gurgel *et al.* (2009) elucidam que a gravidez na adolescência decorre principalmente da não utilização de métodos contraceptivos e, em menor percentagem, da utilização inadequada desses métodos, do descuido, da promiscuidade e do acesso à informação de forma inadequada. Nass *et al.* (2014) também obteve resultados similares, onde concluiu que os adolescentes não usam os métodos contraceptivos de forma frequente e a prática do coito interrompido como método contraceptivo. Em consonância com os resultados obtidos por Gurgel *et al.* (2009) e Nass *et al.* (2014) e com base nos resultados obtidos neste estudo, pode-se acrescentar que o uso inconsistente dos métodos contraceptivos entre os adolescentes está relacionado com a fase em que eles se encontram, pois acreditam que são auto-suficientes e estão imunes à contracção de DST's e a probabilidade de uma gravidez não desejada.

Tipos de métodos contraceptivos

As informações obtidas nesta categoria sugerem que os pais adolescentes conhecem os tipos dos métodos de prevenção da gravidez, embora as informações disponibilizadas demonstram que é um conhecimento limitado. Em seu estudo, Rodrigues (2010) também concluiu que os jovens têm informações sobre a prevenção de uma gravidez, porém apresentam dificuldades em transformar esses conhecimentos em comportamentos saudáveis. Contudo, o conhecimento dos métodos de prevenção da gravidez, não garante somente por si, que os adolescentes adiram ao uso dos métodos contraceptivos e os tornem em comportamentos saudáveis.

Responsabilidade pela prevenção da gravidez

Acerca da opinião dos pais adolescentes sobre a responsabilidade pela prevenção da gravidez, foi possível obter resultados que indicam que a responsabilidade pode ser da rapariga, e em minoria do rapaz, assim como de ambos. Resultados semelhantes aos de Dias e Teixeira (2010). De acordo com os autores supracitados, os adolescentes homens não são educados para também, se

responsabilizarem pelos cuidados anticoncepcionais, deixando muitas vezes apenas para as meninas. Deste modo, achou-se pertinente trazer para a discussão que o facto de o rapaz não se sentir responsável, pode contribuir para uma prevenção de gravidez não eficaz, pois há necessidade de tanto o rapaz, assim como a rapariga tomarem consciência acerca da responsabilidade pela contracepção.

II. Razões que determinam com que a gravidez seja levada ao termo pelos adolescentes do bairro de Hulene B

De um modo geral, as causas que determinam com que a gravidez seja levada ao término pelos adolescentes dependem das crenças religiosas e do contexto no qual o adolescente se encontra inserido. O estudo sobre Sexualidade e Gravidez em Jovens, realizado no Brasil por Brandão e Heilborn (2016), apresenta as mesmas conclusões que este estudo, na medida em que alguns adolescentes, após a notícia da gravidez, encontraram-se divididos entre prosseguir com a gravidez e propor a interrupção da gravidez, porém tenham sido forçados a prosseguir devido ao contexto social no qual se encontravam inseridos. Após esta análise de informação, cabe ressaltar que a sociedade exerce um papel importante na tomada de decisão no que diz respeito às razões que determinam com que a gravidez seja levada ao término pelos adolescentes.

III. Percepções da paternidade na adolescência sob perspectiva de pais adolescentes do bairro de Hulene B

Notícia da gravidez na adolescência

De acordo com os resultados deste estudo, a notícia da gravidez foi recebida negativamente. Em conformidade com Souza (2013), o medo é o primeiro sentimento negativo demonstrado pelos pais adolescentes, mas com o decorrer do tempo e com o apoio da família, surge o sentimento de orgulho e satisfação pela paternidade. Resultados similares foram obtidos por Nogueira, Martins, Schall e Modena (2011). Revelaram que os adolescentes sentiram pânico e ansiedade perante a descoberta da gravidez e referiram ao medo das reacções dos familiares. Estes resultados confirmam que, embora os adolescentes temam pelas consequências da gravidez, após a notícia e

as reacções dos familiares, buscam apoio material e afectivo na família, tal que a maioria se encontra a morar com sua família de origem, a estudar e a trabalhar em simultâneo.

Opinião dos adolescentes acerca da paternidade na adolescência

Os achados do estudo mostram que os adolescentes consideram a paternidade na adolescência como um factor negativo devido a sua idade inferior. Os resultados obtidos no presente estudo, estão em concordância com os obtidos nos estudos de Melo, Machado, Maia e Sampaio (2012), Melo *et al.* (2012), e de Nass *et al.* (2014), realizados no Brasil, pois concluíram que a paternidade na adolescência é percebida e vivida tendo em conta o contexto em que ocorre, podendo acarretar sentimentos negativos e anseios como o medo, angústia e a insegurança, porém possa ser motivo de felicidade, incentivando ao crescimento. Entretanto, a experiência da paternidade na adolescência não é um facto totalmente negativo, mas sim gerador de bons sentimentos, na medida em que despertou-lhes maturidade e desenvolvimento de afecto pelo filho, o que superava todas as dificuldades e limitações que enfrentavam no quotidiano.

Principais desafios enfrentados pelos pais adolescentes

Os resultados do presente estudo sugerem que pais adolescentes de baixa renda tendem a abandonar os estudos e a ingressar no mercado de trabalho, enquanto os de classe média continuam com os estudos, tendo seus progenitores como provedores dos estudos e de seus filhos. Os que tiveram a oportunidade de prosseguir com os estudos, referiram-se a desafios quotidianos como dividir o tempo para cuidar do filho, sobrando assim pouco tempo para se dedicarem aos estudos, tornando-se uma rotina exaustiva que pode resultar em um baixo aproveitamento pedagógico. De acordo com Nass *et al.* (2014) e Levandowski e Piccinini (2004), os problemas educacionais são factos constantes em caso de paternidade na adolescência e está associada a baixos níveis de escolaridade. O facto de ter filhos, por si só, confronta os adolescentes com a privação da liberdade e o peso dessas responsabilidades socioeconómicas e psicológicas pode por à prova a personalidade em construção do adolescente devido a frustração

pela interrupção da realização de sonhos. No entanto, a situação retratada pela pesquisa demonstra que há défice de assistência psicológica aos pais adolescentes.

Mudanças pessoais

Tendo em conta os resultados do estudo, a paternidade nesta fase, está relacionada com a mudança de comportamento e o ganho de maturidade, sentimento de responsabilidade com consequente satisfação pela paternidade e redução de amizades. De acordo com os achados, os pais adolescentes traçam planos para o futuro, mudam para ser exemplos para seus filhos e para dar boa educação aos seus filhos. Resultados similares foram achados por Souza (2013) e Levandowski e Piccinini (2004), referem que as mudanças pessoais decorrentes da paternidade na adolescência fazem com que os adolescentes não saibam lidar bem com os dois papéis contraditórios (ficar com as meninas, versus imposição de responsabilidade, privação das festas, saídas nocturnas, necessidade de trabalho remunerado). Em consideração a estes aspectos, pode-se considerar que a paternidade tenha sido, em parte, positiva para alguns adolescentes porque apresentavam tendências à adopção de comportamentos anti-sociais devido ao uso de drogas. Deste modo, a paternidade influenciou na correcção comportamental dos adolescentes.

Responsabilidades para com o seu filho

Os achados do presente estudo revelaram que os pais adolescentes sentem-se responsáveis pelos filhos e não vêem as esposas como as únicas responsáveis pelos cuidados da gravidez e da criança. Estes resultados coincidem com os obtidos por Utiamada (2010), os adolescentes afirmaram que não eram contínuos nos cuidados com os seus filhos devido ao trabalho, mas sempre havia preocupação por sua parte em querer participar na vida de seus filhos. Entretanto, o adolescente sente-se pressionado a viver mudanças, pois torna-se necessária a reestruturação pessoal, familiar e a necessidade de assumir novos comportamentos (Nass *et al.*, 2014). Este fenómeno conduz à discussão pelo facto de os adolescentes terem que lidar com o facto de serem menores e responsáveis por um outro ser ainda menor, podendo repercutir no mau desempenho da paternidade.

CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Neste capítulo apresentam-se as conclusões e recomendações tendo em conta os objectivos e as perguntas que nortearam o estudo.

5.1. Conclusões

As conclusões do presente estudo, cujo objectivo foi analisar as implicações psicossociais da paternidade na adolescência no bairro de Hulene B, são:

1. Tendo em conta os resultados do estudo constatou-se que os pais adolescentes do bairro de Hulene B possuem um conhecimento limitado acerca dos tipos de métodos contraceptivos e apresentam dificuldades em transformar esses conhecimentos em práticas saudáveis. No entanto, os factores que concorrem para a ocorrência da gravidez entre os adolescentes são a deficiência de informação acerca dos métodos contraceptivos e as práticas incorrectas.
2. A partir dos resultados obtidos, as causas que determinam com que a gravidez seja levada ao término pelos adolescentes não estão directamente relacionadas à vontade dos mesmos. Existem factores que determinam com que a gravidez chegue ao fim, como crenças, imposição dos familiares e o medo das repercussões obstétricas do aborto. Assim, a pressão social é a principal causa, contribuindo para que haja a paternidade adolescência. Contudo, nem toda a gravidez na adolescência é indesejada, visto que alguns adolescentes desejam tornar-se pais, com vista a auto-afirmar-se como adultos.
3. De forma geral, os resultados do estudo apontaram que a nível social, a paternidade na adolescência causa o abandono dos estudos, ingresso precoce no mercado do trabalho, submissão aos trabalhos de risco, ainda assim enfrentam dificuldades financeiras para o sustento dos filhos. Por conseguinte, a nível psicológico, é geradora de depressão, pressão, tristeza, arrependimento, redução de liberdade e *stress* devido às novas responsabilidades geradas pela paternidade. Com isso, as implicações da paternidade na adolescência são negativas, tanto a nível social assim como psicológico.

Porém, as implicações da paternidade na adolescência não são totalmente negativas visto que houve casos, em minoria, de adolescentes que apontaram para alguns aspectos que a paternidade gera, como sentimentos de maturidade, responsabilidade e satisfação devido ao afecto pelo filho, embora os force a se adaptarem em vários aspectos de suas vidas de modo a vivencia-las de forma natural.

Deste modo, o presente estudo abre caminho para novas propostas de pesquisa sobre as implicações da paternidade adolescente no percurso estudantil que contribuam na elaboração de estratégias para a atenção psicológica dos pais adolescentes inseridos na escola.

5.2. Recomendações

Partindo das conclusões deste estudo, resultaram as recomendações seguintes:

- Intensificação do acesso à informação aos adolescentes acerca dos métodos contraceptivos e seu uso

As entidades que desenvolvem projectos e programas virados à SSR dos adolescentes e de ajuda à rapariga no combate à gravidez precoce como a Geração Biz, AMODEFA, SAAJ e Nweti devem igualmente, disponibilizar informação acerca dos métodos contraceptivos, com especial atenção à educação sexual do rapaz. Do mesmo modo, os pais e a escola devem ser fontes de informação e devem sensibilizar os adolescentes para usufruírem dos conhecimentos obtidos e a terem mais responsabilidade, de modo a evitar a gravidez não planificada e as implicações da paternidade na adolescência.

- Encorajamento dos pais adolescentes a prosseguir com os estudos

O MINEDH deve disponibilizar bolsas de estudo aos pais adolescentes desfavorecidos, com vista a permitir que continuem a estudar. As instituições de ensino (professores e gestores escolares) devem fornecer o acompanhamento psicopedagógico aos adolescentes na condição de pais de modo a reduzir o índice de reprovações e que não abandonem os estudos. A ligação escola-família deve agir de modo a manter o pai adolescente inserido na escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves, R. D., Oliveira, S. X., Caldas, M. L. S. & Costa Nobre, J. O. (2016). *Dificuldades enfrentadas por adolescentes no período gestacional*. Temas em saúde, 16(2), 2447 – 2131. Acessado em 10 de Julho de 2018 de <http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2016/08/16230.pdf>
- Amaral, V. L. (2007). *A Psicologia da educação*. Natal: UFRN.
- Amendolca, G. (2006). *Meninos grávidos – O drama de ser pai adolescente*. São Paulo: Terceiro Nome. Acessado em 10 de Julho de 2018 de https://books.google.co.mz/books/about/Meninos_grávidos.html?id=1xH2wAECAAJ&source=kp_book_description&redir_esc=y
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Barreto, M., Cláudia, A., Almeida, I. S., Ribeiro, I. B., Fernanda, K., & Tavares, A. (2010). *Paternidade na adolescência: Tendências de produção científica*. Adolescência e saúde, 7(2), 54-59. Acessado em 12 de Abril de 2018 de http://adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id%3D190&hl=pt-PT
- Boni, V. & Quaresma, S. J. (2005). *Aprendendo a entrevistar: Como fazer entrevistas em ciências sociais*. Em Tese, 2(1), 68 – 80. Acessado em 24 de Março de 2018 de <http://www.emtese.ufsc.br>
- Brandão, E. R. & Heilborn, M. L. (2006). *Sexualidade e gravidez em jovens de camadas médias do Rio de Janeiro, Brasil*. Caderno de Saúde Pública, 22 (7), 1421–1430. Acessado em 08 de Dezembro de 2018 de http://www.scielo.br/scielo.php?pid%3DS0102311X2006000700007%26script%3Dsci_abstract%26lng%3Dpt&hl=PT
- Britto, F. Jr. & Feres, N. Jr. (2011). *A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos*. Evidência, 7(7), 237 – 250. Acessado em 08 de Dezembro de 2018 de <http://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/view/200>

- Costa, M. M. A., Frare, J. C., Nobre, J. R. S, & Tavares, K. O. (2014). *A maternidade e a paternidade: O olhar do casal adolescente*. *Promoção da Saúde*, 27(1), 101-108. Acessado em 20 de Outubro de 2018 de <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/2465>
- Dias, A. C. G. & Teixeira, M. A. P. (2010). *Gravidez na adolescência: Um olhar sobre um fenômeno complexo*. *Paidéia*, 20 (45), 123-131. Acessado em 20 de Outubro de 2018 de <http://www.scielo.br/paidea>.
- Domingos, A. C. (2010). *Gravidez na adolescência: Enfrentamento na estratégia de saúde da família*. Trabalho de Especialização, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Acessado em 24 de Março de 2018 de <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0299.pdf>
- Falqueto, J. & Farias, J. (2016). *Saturação Teórica em Pesquisas Qualitativas: Relato de uma Experiência de Aplicação em Estudo na Área de Administração*. 5º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa (Relatório de Pesquisa/2016), Brasília, Brasil. Acessado em 14 de Fevereiro de 2018 de <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/1001>
- Ferriani, M. C & Santos, G. V. B. (2011). *Adolescência: Puberdade e Nutrição*. *Revista Adolescer*.
- Fontanella, B. J. B., Ricas, J. & Turato, E. R. (2008). *Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: Contribuições teóricas*. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 24(1), 17-27. Acessado em 12 de Dezembro de 2017 de <http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n1/02.pdf>
- Fonseca, H. (2017). *A saúde da criança e do adolescente em Moçambique: Estratégia nacional de saúde escolar e do adolescente/jovem*. Lisboa: Hospital de Santa Maria. Acessado em 27 de Janeiro de 2018 de <http://actapediatrica.spp.pt/article/download/11733/9383>
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas, S. A.
- Gurgel, M. G. I., Alves, M. D. S., Vieira, N. F. C. C., Pinheiro, P. N. C. & Barroso, G. T. (2009). *Gravidez na adolescência: Tendência na produção científica de enfermagem*. *Revista de enfermagem*, 12(4), 799-805. Acessado em 16 de Janeiro de 2018 de <https://www.researchgate.net/publication/>

- Houaiss (2011). *Dicionário Houaiss – Online*. Acessado em 16 de Janeiro de 2018 de <https://houaiss.uol.com.br/>
- Levandowski, D. C. & Piccinini, C. A. (2004). *Paternidade na adolescência: Aspectos teóricos e empíricos*. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, 14(1), 49-62. Acessado em 16 de Janeiro de 2018 de http://www.researchgate.net/publication/315535710_PATERNIDADE_NA_ADOLESCÊNCIA_ASPECTOS_TEÓRICOS_E_EMPÍRICOS
- Madiba, S. & Nsiki, C. (2017). *Teen Fathers' Perceptions and Experiences of Fatherhood: A qualitative exploration with in-school teen-fathers in a rural district in South-Africa*. Current Pediatrics Res 2017, 21(3), 501-506. Acessado em 07 de Dezembro de 2017 de www.currentpediatrics.com.
- Marques, A. M. (2013). *Paternidade e adolescência*. In Nogueira, C. & Magalhães, S. (Org.) (2013). *Gênero e saúde: Novas (In)visibilidades*. Porto: Edições Afrontamento. Acessado em 30 de Dezembro de 2017 de <https://exaequo.apem-estudos.org/artigo/30-genero-e-saude-novas-invisibilidades&grqid=3xe6F1yK&s=1&hl=pt-PT&geid=1053>
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2007). *Técnicas de Pesquisa*. 6ª ed. São Paulo: Atlas.
- Melo, A. L. A., Machado, M. F. A. S., Maia, E. R., & Sampaio, K. J. A. J. (2012). *Repercussões da Paternidade na Vida do Adolescente*. Revrener – Revista da rede de enfermagem do nordeste, 13(2), 261-8. Acessado em 02 de Janeiro de 2018 de <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/3810&grqid=c1kR4O6C&s=1&hl=pt-PT&geid=1053>
- Melo, A. S., Fonseca, I. S. & Nunes, M. K. M. (2014). *O pai adolescente*. Acessado em 31 de Dezembro de 2017 de <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/o-pai-adolescente/58380>.
- Mendes, S. S., Moreira, R. M. F., Baccarat, G. M., C., Pires, S. S. S. & Matos, K. F. (2011). *Saberes e atitudes dos adolescentes frente à contracepção*. Revista Paulista de Pediatria. 29(3), 385 -391. Acessado em 12 de Dezembro de 2017 de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=406038938013>

- Nass, E. M. A, Lopes, M. C. L., Alves, B. D., Marcolino, E., Serafim, D., Higarashi, I. H. & Marcon, S. S. (2014). *Vivências da maternidade e paternidade na adolescência*. Revista baiana de enfermagem, 31(2), 16629. Acessado em 12 de Dezembro de 2017 de <https://portalseer.ufba.br./index.php/enfermagem/article/view/16629&grqid=GOzQEHIP&s=1&hl=pt-PT&geid=1053>
- Nogueira, M. J., Martins, A. M., Schall, V. T., & Modena, C. M. (2011). *Depois que você vira um pai: Adolescentes diante da paternidade*. Adolescência & Saúde, 8(1), 28-34. Acessado em 12 de Dezembro de 2017 de <http://www.adolescenciaesaude.com/default.asp>.
- Oliveira, B. R. G. & Robazzi, M. L. C. C. (2009). *O trabalho na vida dos adolescentes: Alguns factores determinantes para o trabalho precoce*. Revista Latino-Enfermagem, 9(3), 83-89. Acessado em 21 de Dezembro de 2017 de <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v9n3/11503.pdf>
- Oliveira, V. M., Martins, M. F. & Vasconcelos, A. C. F. (2012). *Entrevista em profundidade na pesquisa qualitativa em administração: Pistas teóricas e metodológicas*. Anais, SIMPOI, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, Brasil. Acessado em 10 de Dezembro de 2017 de <https://www.passeidireito.com/arquivo/21501177/pesquisa-qualitativa-em-educacao>
- Open Street Map (s.d). Acessado em 02 de Novembro de 2018 de <http://www.openstreetmap.org/copyright>
- Paula, E. R., Bittar C. M., Iossi, M. A. & Cano., M. A. T. (2010). *A paternidade na adolescência e seu significado entre os jovens universitários que a vivenciaram*. Revista Mineira de ciências de saúde,(2), 28-42. Acessado em 07 de Dezembro de 2017 de http://revistasau.de.unipam.edu.br/documents/45483/173118/a_paternidade_na_adolescencia_e_s_eu_significado.pdf
- Paiva Júnior, F. G., Leão, A. L. M. S. & Mello, S. C. (2011). *Validade e confiabilidade na pesquisa qualitativa em administração*. Revista de Ciências da Administração. 13(31), 190-209. Acessado em 21 de Dezembro de 2017 de https://googleweblight.com/i?u=https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2011v13n31p190&grqid=s7jS_0-R&s=1&hl=pt-PT&geid=1053

- Paulino, G. P. A., Patias, N. D. & Dias, A. C. G. (2013). *Paternidade adolescente: Um estudo sobre autopercepções do fenómeno*. Universidade Federal Santa Maria. Acessado em 07 de Dezembro de 2017 de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v7n2/11.pdf>
- Quinlivan, J. A. & Condon, J. (2005). *Anxiety and depression in father's teenage pregnancy*. *Australian and New Zealand Journal of Psychiatry*. 39, 915-920.
- Rodrigues, A. F. D. J. (2010). *Sexualidade na adolescência: Atitudes e conhecimentos sobre métodos contraceptivos*. Tese de mestrado, Instituto Universitário, Lisboa, Portugal. Acessado em 07 de Dezembro de 2017 de <http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/4197/1/13854.pdf>
- Siena, O. (2007). *Metodologia da pesquisa científica: Elementos para elaboração e apresentação de trabalhos académicos*. Porto Velho: Departamento de Administração – UNIR. Acessado em 11 de Julho de 2018 de <https://comunicmedici5p.files.wordpress.com/2013/04/manualdetrabalhosacademicoatual.pdf>
- Sheldrake, E. S. (2010). *The experiences of being a teenage fathers*. Tese de doutorado, University of Birmingham, Birmingham, Inglaterra, Reino Unido. Acessado em 10 de Julho de 2018 de http://etheses.bham.ac.uk/1171/1/Sheldrake10ApEdPsyD1_A1b.pdf
- Souza, A. X. A. (2013). *Paternidade e maternidade na adolescência: Produção de saberes e sentidos compartilhados por adolescentes*. Tese de doutorado, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil. Acessado em 10 de Julho de 2018 de <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6960>
- Ullrich, D. R., Oliveira, H. S., Basso, K. & Visentini, M. S. (2012). *Reflexões teóricas sobre confiabilidade e validade em pesquisas qualitativas: Em direcção à reflexividade analítica*. *Revista de Administração da PUCRS*, 23(1), 19-30. Acessado em 10 de Julho de 2018 de <http://revistaselectronicas.pucrs.br/ojs/index.php/face/article/viewFile/11329/9676>
- UNICEF (2015). *Casamento e Prematuro e Gravidez na Adolescência em Moçambique: Causas e Impacto*. Acessado em 07 de Dezembro de 2017 de https://www.unicef.org/mz/wp-content/uploads/2015/07/PO_Statistical_Analysis_Child_Marige_Adolescent_Pregnancy_aw_Low_Res.pdf

UNICEF (2017). *Para Cada Adolescente una Oportunidade – Posicionamento sobre Adolescência*. Acessado em 05 de Maio de 2018 de http://observatoriosocial.unlam.edu.ar/descargas/6_UNICEF.PDF

United Nations Population Fund (1994). *International Conference on Population and Development*. Programme of action. New York. Acessado em 05 de Maio de 2018 de http://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/policy/Compendium/Volume%20II/f_Chapter%201.pdf

Utiamada, M. R. P. (2010). *A paternidade na adolescência: um estudo a partir da visão dos pais adolescentes do ambulatório de pré-natal do Hospital de Clínicas de Londrina*. Anais do I Simpósio sobre Estudos de Género e Políticas Públicas de 24 e 25 de Junho de 2010. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Panamá, Brasil. Acessado em 20 de Janeiro de 2018 de <http://www.uel.br/eventos/gpp/pages/arquivos/5.Maysa.pdf>

WHO - World Health Organization (1986). *Young People's Health – A challenge for Society*. Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All by the Year 2000. Technical Report Series 731. WHO, Genebra, Suíça. Acessado em 05 de Maio de 2018 de <https://goleweblight.com/i?u=https://apps.who.int/iris/handle/10665/41720&grqid=VEhcSif4&size=1&hl=pt-PT&geid=1053>

ANEXOS

Anexo A – Mapa descritivo da localização do bairro de Hulene B



Figura 1: Mapa descritivo da localização do bairro de Hulene B

Fonte: Open Street Map (s/d).

**Anexo B – Credencial de pedido de autorização para a aplicação do pré-teste no bairro de
Laulane apresentada ao Conselho Municipal da Cidade de Maputo**



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
M O N D L A N E
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Amma Luis Assumane¹, estudante do curso
de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação²,
a contactar o círculo do Bairro de Laulane³
a fim de obter informações acerca da paternidade na adolescência⁴

Maputo, 06 de Agosto de 2018⁵

O Director Adjunto para Graduação

Adriano S. Uaciquete
dr. Adriano Uaciquete
(Assistente)

- _____
¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)

Lealy
CONSELHO MUNICIPAL
Secção Geral
Ente...
Data... 08/08/2018

Anexo C – Credencial de pedido de autorização para a recolha de dados apresentada à
Secretaria do bairro de Hulene B



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Amina Ruís Abumane¹, estudante do curso
de Licenciatura em organização e Gestão da Educação²,
a contactar o círculo do bairro Hulene B³
a fim de obter informações acerca da paternidade na adolescência⁴

Maputo, 06 de Agosto de 2018⁵

O Director Adjunto para Graduação

Adriano S. Uaciquete

dr. Adriano Uaciquete

(Assistente)

- ¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)



APÊNDICES

Apêndice A – Guião de entrevista

GUIÃO DE ENTREVISTA RELATIVO ÀS IMPLICAÇÕES PSICOSSOCIAIS DA PATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA NO BAIRRO DE HULENE B

Prezado participante,

Provavelmente que neste momento tenha suas prioridades pessoais, por isso, venho por este meio solicitar a sua valiosa colaboração na realização do presente trabalho académico de fim de curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, efectuado por uma estudante da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), cujo objectivo é analisar as implicações psicossociais da paternidade na adolescência no bairro de Hulene B.

A informação por si prestada será de suma importância, na medida em que poderá contribuir na compreensão das implicações psicossociais da paternidade na adolescência e na divulgação de informação para que outros adolescentes não se tornem pais nesta faixa etária. Não é de carácter obrigatório, tendo a liberdade de não responder a certas perguntas caso sinta-se desconfortável e de interromper a entrevista se assim achar necessário. Não existem eventuais benefícios ou riscos directos à sua pessoa relacionados à participação nesta pesquisa.

No acto da entrevista, o seu discurso será gravado e o material será destruído logo após a sua transcrição, evitando o acesso de outras pessoas ao mesmo. De modo a proporcionar espontaneidade e total confidencialidade ao participante, preservar a sua imagem e integridade, a entrevista pauta pelo anonimato. Deste modo, pede-se o seu consentimento em participar nesta pesquisa respondendo às seguintes perguntas:

Código de identificação do entrevistado_____

I. Informação sociodemográfica

- a. Quantos anos tem?
- b. Está a frequentar a escola? Se sim, em que classe está? Se não, em que classe parou? Porquê?

- c. Qual é a sua profissão/ocupação?

II. Factores que concorrem para a ocorrência da gravidez entre os adolescentes do bairro de Hulene B

- a. É pai?
- b. Com quantos anos tornou-se pai?
- c. Quantos filhos tem?
- d. Quando entrou para a adolescência, teve informação acerca dos métodos de prevenção da gravidez? Se sim, quem lhe forneceu?
- e. Pode dizer quais métodos conhece para a prevenção da gravidez?
- f. Com quantos anos teve a sua primeira relação sexual? Porquê?
- g. No início da relação sexual usou algum método para a prevenção da gravidez? Porquê?
- h. De quem era a responsabilidade pelo uso dos métodos de prevenção da gravidez? Porquê?

III. Razões que determinam com que a gravidez seja levada ao termo pelos adolescentes do bairro de Hulene B

- a. A gravidez foi planificada?
- b. Pretendia ser pai nesta fase? Porquê?
- c. Com quantos meses de gravidez soube que a sua namorada estava grávida?
- d. Porquê optou por prosseguir com a gravidez?
- e. Como reagiu ao saber que se tornaria pai? Porquê?
- f. Como a sua família reagiu perante a notícia da gravidez?

IV. Percepções da paternidade na adolescência sob perspectiva de pais adolescentes do bairro de Hulene B

- a. Para si, o que significa ser pai?
- b. O que pensa acerca da paternidade na adolescência? (Boa; má; gostou da experiência? Porquê?)
- c. Teve alguma orientação durante a gravidez? Se sim, em que consistia?

- d. Quais são os principais desafios que enfrenta pelo facto de ser, em simultâneo, pai e adolescente? (Saúde psicológica; estudos; casamento; finanças; emprego; está feliz com a sua profissão?).
- e. O que fazia antes que, actualmente, pelo facto de ser pai não faz?
- f. O que gostaria de fazer que não pode agora pela situação na qual se encontra?
- g. Que tipo de responsabilidades tem com o seu filho?
- h. O que acha dessas mudanças?
- i. Quem tem dado apoio nesta fase?
- j. Até que ponto o acesso à informação dos métodos de prevenção da gravidez pode reduzir a paternidade entre os adolescentes?
- k. Que tipo de informações podem ser dadas nos programas de prevenção de gravidez?

Para encerrar a entrevista, gostaria de acrescentar alguma coisa ou fazer alguma pergunta sobre o que conversamos?

Muito obrigada pela atenção e pelo tempo disponibilizado.

Atenciosamente:

(Amina Luís Assumane)

Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dirigido aos pais/encarregados de educação dos pais adolescentes do bairro de Hulene B

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

O seu educando é convidado a participar de uma pesquisa sobre as implicações psicossociais da paternidade na adolescência, que faz parte do trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação que tem como objectivo analisar as implicações psicossociais da paternidade nos adolescentes do bairro de Hulene B. Espera-se que o estudo contribua na divulgação de informação para que outros adolescentes não tornem-se pais nesta faixa etária. A participação do seu filho/educando constitui-se numa valiosa colaboração, embora não seja de carácter obrigatório, ou seja, a qualquer momento pode desistir de participar e retirar o seu consentimento. Não existem eventuais riscos ou benefícios directos à sua pessoa relacionados à participação do seu filho/educando nesta pesquisa.

No acto da entrevista, a conversa será gravada de modo a permitir que a pesquisadora juntamente com o seu assistente de pesquisa prestem mais atenção à conversa. O material será destruído logo após sua transcrição, evitando o acesso de outras pessoas ao mesmo. As informações obtidas serão confidenciais, assegurando o sigilo sobre a sua participação e privacidade.

Eu, _____ declaro que recebi e compreendi por completo as informações por escrito que constam neste documento e as explicações que me foram fornecido/a. Fui informado que sou livre para escolher, concordar ou recusar a participação do meu filho. Declaro estar ciente e esclarecido da pesquisa, seus objectivos, metodologia, riscos/benefícios, garantia de sigilo e liberdade para desistir de participar e colaborar com a pesquisa em qualquer etapa da mesma sem danos para o meu filho/educando. Nestes termos, concordo que o meu filho/educando participe deste estudo.

Assinatura do pai/mãe/encarregado de educação do adolescente

**Apêndice C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dirigido aos pais adolescentes
do bairro de Hulene B**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

É convidado a participar de uma pesquisa sobre as implicações psicossociais da paternidade na adolescência, que faz parte do trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação que tem como objectivo analisar as implicações psicossociais da paternidade nos adolescentes do bairro de Hulene B. Espera-se que o estudo contribua na divulgação de informação para que outros adolescentes não tornem-se pais nesta faixa etária. A sua participação constitui-se numa valiosa colaboração, embora não seja de carácter obrigatório, ou seja, a qualquer momento pode desistir de participar e retirar o seu consentimento. Não existem eventuais riscos ou benefícios directos à sua pessoa relacionados à participação nesta pesquisa.

No acto da entrevista, a conversa será gravada de modo a permitir que a pesquisadora juntamente com o seu assistente de pesquisa prestem mais atenção à conversa. O material será destruído logo após sua transcrição, evitando o acesso de outras pessoas ao mesmo. As informações obtidas serão confidenciais, assegurando o sigilo sobre a sua participação e privacidade.

Eu, _____ declaro que recebi e compreendi por completo as informações por escrito que constam neste documento e as explicações que me foram fornecidas. Fui informado que sou livre para escolher concordar ou recusar minha participação. Declaro estar ciente e esclarecido da pesquisa, seus objectivos, metodologia, riscos/benefícios, garantia de sigilo e liberdade para desistir de participar e colaborar com a pesquisa em qualquer etapa da mesma sem danos à minha pessoa. Nestes termos, concordo em participar deste estudo.

Assinatura do adolescente

Data da entrevista: ____/____/____

Apêndice D – Informação sociodemográfica dos pais adolescentes do bairro de Hulene B

Informação sociodemográfica					
Nº	Código	Idade	Estado Civil	Escolaridade	Profissão/ocupação
1	R17n1	17	União de facto	8ª classe	Nenhuma
2	R17n2	17	União de facto	9ª classe	Serralheiro
3	R17n3	17	União de facto	10ª classe	Estudante
4	R17n4	17	União de facto	10ª classe	Estudante
5	R18n5	18	União de facto	7ª classe	Pedreiro
6	R18n6	18	União de facto	11ª classe	Vendedor de telefones e computadores
7	R18n7	18	União de facto	9ª classe	Carpinteiro
8	R18n8	18	União de facto	9ª classe	Vendedor informal
9	R18n9	18	União de facto	8ª classe	Pedreiro
10	R18n10	18	União de facto	10ª classe	Vendedor ambulante
11	R18n11	18	União de facto	11ª classe	Reparador de telefones
12	R18n12	18	União de facto	8ª classe	Coleccionador de ferro velho e baterias usadas
13	R19n13	19	Separado	10ª classe	Barbeiro
14	R19n14	19	União de facto	7ª classe	Catador de lixo
15	R19n15	19	União de facto	11ª classe	Pintor
16	R19n16	19	Viúvo	10ª classe	Canalizador e ladrilhador
17	R19n17	19	União de facto	10ª classe	Confeiteiro
18	R19n18	19	União de facto	2º nível do Ensino Médio Técnico Profissional	Estudante
19	R19n19	19	União de facto	10ª classe	Pedreiro
20	R19n20	19	União de facto	11ª classe	Jogador de futebol profissional
21	R19n21	19	União de facto	12ª classe	Negociador informar
22	R19n22	19	Viúvo	1º nível do Ensino Médio Técnico Profissional	Fabricante de painelas
23	R19n23	19	União de facto	10ª classe	Pedreiro

Informação sociodemográfica					
Nº	Código	Idade	Estado Civil	Escolaridade	Profissão/ocupação
24	R19n24	19	Separado	8ª classe	Técnico de perfuração de furos de água
25	R19n25	19	União de facto	12ª classe	Lavador de carros
26	R19n26	19	União de facto	11ª classe	Promotor M-Pesa
27	R19n27	19	União de facto	10ª classe	Pintor de automóveis
28	R19n28	19	União de facto	9ª classe	Reparador de telefones
29	R19n29	19	União de facto	12ª classe	Pasteleiro
30	R19n30	19	União de facto	11ª classe	Vendedor de sapatos
31	R19n31	19	União de facto	11ª classe	Lavador de carros
32	R19n32	19	União de facto	12ª classe	Ajudante de vendas